

Edith Stein

Uma mulher contemplativa

ANTÓNIO JOSÉ
GOMES MACHADO



Introdução

Edith Stein, mulher, judia, ateia, cristã, filósofa, escritora, conferencista, professora, contemplativa, carmelita descalça, mística, mártir, santa e co-padroeira da Europa. Uma mulher moderna, multifacetada, que aliava a ação com a contemplação. Um exemplo simples, autêntico e atual para os cristãos, na linha do pensamento do grande teólogo Karl Rahner, que dizia que «o cristão do século XXI ou será místico ou não será cristão».

Entendemos contemplação como o desejo, a vontade e o esforço por se viver na presença de Deus que habita o coração do ser humano. Uma relação amorosa, que procede do amor e tende para o amor de Deus. Não nos detemos no conceito amplo de contemplação e na diferenciação entre contemplação ativa e passiva, mas partimos deste conceito simples: contemplar é amar e, sobretudo, tomar consciência de que se é amado por Deus e deixar-se amar por Ele. Nesta linha

de pensamento, é contemplativa a pessoa que, por natureza, tendência, gosto e vocação é atraída pela contemplação.

Por outro lado, místico é todo aquele que faz uma experiência pessoal, forte e íntima com Deus, mergulhando no seu mistério de amor, vendo-O em tudo e em todos. Isto é, vê o mundo, as realidades humanas e divinas com os “olhos” de Deus. Às vezes há a ideia simplista e errada de considerar-se místico apenas aquele que faz uma experiência extraordinária e sobrenatural. Contudo, a veracidade da vida mística não se mede por estes fenómenos, mas pelo exercício e pela vontade de acolher a presença de Deus, que habita o coração do Homem, deixando-se transformar por Ele e tendo a capacidade de O contemplar na beleza da Criação, no silêncio, na simplicidade da vida, no sorriso do irmão, na oração, nos sacramentos e em todas as experiências que lhe são dadas a viver.

Para se fazer a experiência da contemplação e da vida mística é necessária uma dedicação fiel e contínua à oração.

De forma muito simples e sucinta, o objetivo deste opúsculo é mostrar Edith Stein como uma mulher contemplativa e mística.